

JORGE LUIS BORGES

ALUSÃO À MORTE DO CORONEL FRANCISCO BORGES (1833-1874)

O deixo no cavalo, naquela hora
 crepuscular em que buscou a morte;
 que de todas as horas de sua sorte
 esta perdure, amarga e vencedora.
 Avança pelo campo a brancura
 do cavalo e do poncho. A paciente
 morte achega-se nos rifles. Tristemente
 Francisco Borges caminha na planura.
 Isto que o cercava, a metralha,
 isto que vê, a pampa desmedida,
 é o que viu e ouviu por toda a vida.
 Está no cotidiano, na batalha.
 Alto o deixo em seu épico universo
 e quase não tocado pelo verso.

tradução de Paulo Coelho